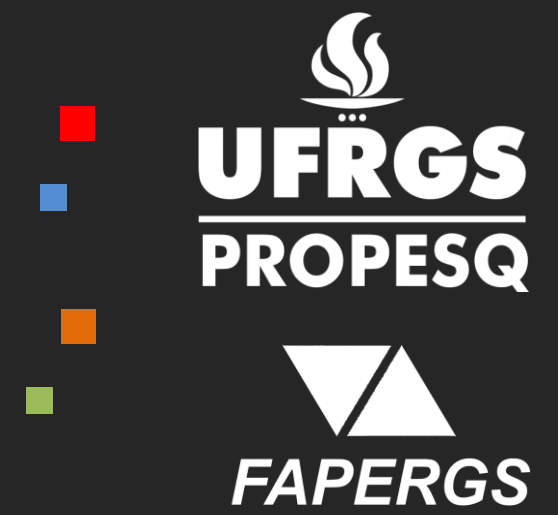


# A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES EM PORTO ALEGRE (RS): ANÁLISE EM TEMPO REAL



IGOR DUARTE (UFRGS/PROBIC-FAPERGS)

ELISA BATTISTI – orientadora (UFRGS/CNPq)

## TEMA

A palatalização variável das oclusivas alveolares /t/ e /d/ por vogal /i/ fonológica ou não derivada ([t]ime~[tʃ]ime, [d]ica~[dʒ]ica) na comunidade de fala de Porto Alegre (RS).

## JUSTIFICATIVA

Diferentemente de estudos anteriores sobre a palatalização no português de Porto Alegre (BISOL, 1986; KAMIANECKY, 2002), este trabalho exclui da análise dados com vogal alta anterior derivada de /e/ em sílaba átona (gen[te]~gen[tʃi], on[de]~on[dʒi]), que implicam a interação da palatalização com outro processo, a redução vocálica. Além disso, se fará análise de regra variável em tempo real, não em tempo aparente (LABOV, 1994), com a comparação de análises de dados coletados em dois períodos de tempo.

## OBJETIVOS

Busca-se investigar as mudanças no padrão de palatalização na cidade de Porto Alegre para testar as hipóteses de que (a) a palatalização de /t d/ antes de /i/não derivado progrediu em Porto Alegre em cerca de 20 anos e (b) o processo tem aplicação geral ou categórica nesse contexto linguístico.

## METODOLOGIA

Os dados de fala analisados foram extraídos de 24 entrevistas sociolinguísticas realizadas em Porto Alegre, sendo 12 do VARSUL (UFRGS, PUCRS, UFSC, UTFPR) feitas no início dos anos 1990, e 12 do LínguaPOA (UFRGS), feitas em 2016.

Os dados foram codificados conforme as variáveis linguísticas e sociais controladas: Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Sílaba, Tonicidade, Qualidade da Consoante Alvo, Faixa Etária, Gênero. Foi feita a análise de regra variável (LABOV, 1972) de cada um dos conjuntos de dados com o programa computacional Rbrul (JOHNSON, 2017) comparando-se posteriormente os dois modelos de variação (análise em tempo real), o do VARSUL (anos 1990) e o do LínguaPOA (2016).

## RESULTADOS

A proporção total de palatalização de /t d/ por /i/ não derivado foi de 96% nos dados do VARSUL e de 99% do LínguaPOA (Figura 1).

Na análise do VARSUL, mostraram-se estatisticamente significativas as variáveis Gênero (Figura 2), Faixa Etária (Figura 3), Contexto Fonológico Seguinte (Figura 4) e Contexto Fonológico Precedente (Figura 5), nessa ordem.

Na análise do LínguaPOA, não foram selecionadas variáveis favorecedoras. A proporção total de aplicação é de praticamente 100%, o programa interpretou ausência de variação. Assim, constata-se que hoje a palatalização de /t/ e /d/ no contexto de /i/ não derivado é categórica no português de Porto Alegre.

## DISCUSSÃO

Em vinte anos, houve progresso da palatalização de /t/ e /d/ por /i/ não derivado no português de Porto Alegre, passando de 96% para 99%. O processo de variação e mudança se completou. Assim, a capital gaúcha aproxima-se de outras capitais brasileiras, como Rio de Janeiro (ABAURRE; PAGOTTO, 2002).

Nos dados do VARSUL, apesar de a palatalização no português de Porto Alegre já ser bastante elevada, o fator feminino (99%) destacava-se em relação ao masculino (93%), mostrando que as mulheres estiveram na liderança na variação e mudança linguística (FREITAG, 2015). Os resultados da variável Faixa Etária nos revelam que os jovens eram as que mais aplicavam o processo (na faixa de 20 a 39 anos). No grupo Contexto Fonológico Precedente, o fator que mais se destacou foi a Consoante Sibilante (*ma[s]tigar*), com 100% de aplicação. No grupo Contexto Fonológico Seguinte, a Nasal Posterior (*ti[n]a*) se destacou, também com 100% de aplicação.

Nos dados do LínguaPOA, a aplicação praticamente categórica da palatalização implicou a impossibilidade de o programa selecionar variáveis favorecedoras. Esse resultado sugere que, se a palatalização ainda for variável no português de Porto Alegre, ela assim será apenas no contexto de [i] derivado, o que deverá ser testado futuramente, em análise que envolva somente esse tipo de dado.

## CONCLUSÃO

A análise em tempo real da palatalização das oclusivas alveolares por /i/ não derivado em Porto Alegre confirmou as hipóteses de que, ao longo dos últimos 20 anos, o processo progrediu e se completou nesse contexto. Na sequência do estudo, será necessário testar essas mesmas hipóteses sobre a palatalização de /t/ e /d/ no outro contexto relevante, o de [i] derivado, também em análise em tempo real.

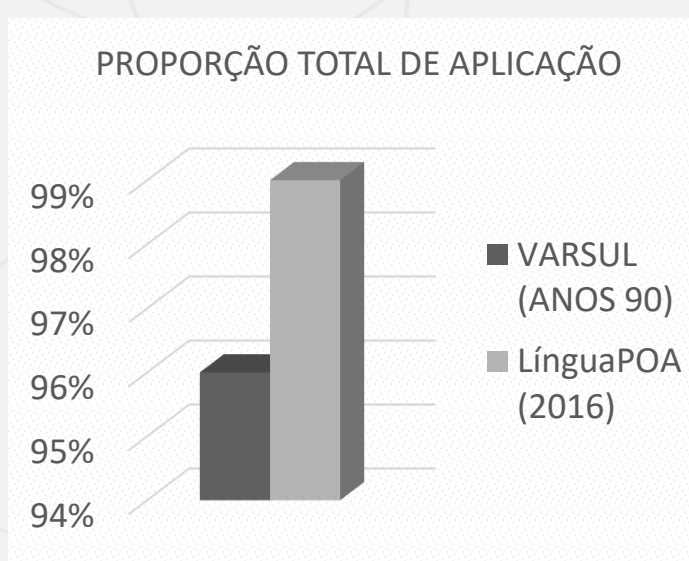


FIGURA 1: Proporções totais de palatalização de /t/ e /d/ por /i/ não derivado, dados VARSUL e LínguaPOA.

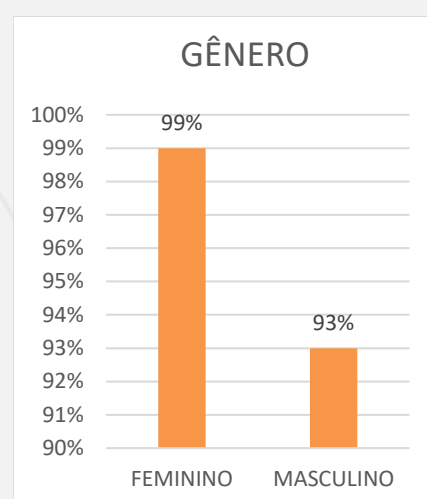


FIGURA 2: Resultados da variável Gênero, dados VARSUL.

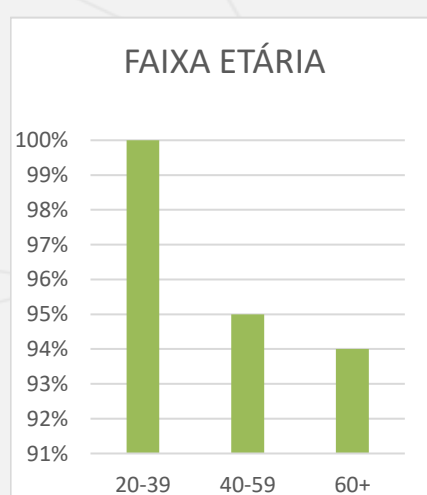


FIGURA 3: Resultados da variável Faixa Etária, dados VARSUL.

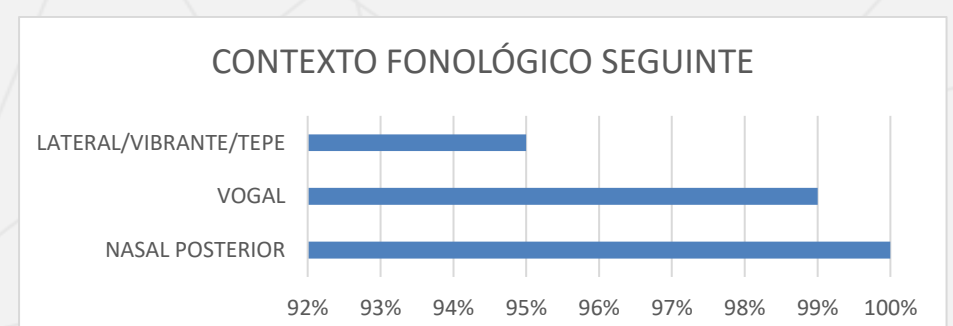


FIGURA 4: Resultados da variável Contexto Fonológico Seguinte, dados VARSUL.

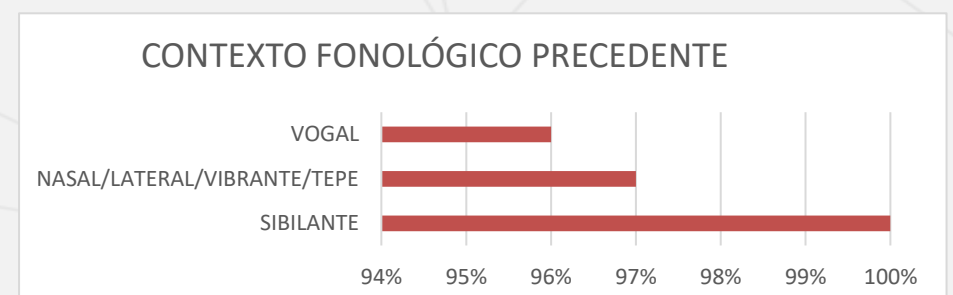


FIGURA 5: Resultados da variável Contexto Fonológico Precedente, dados VARSUL.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B.; PAGOTTO, E. Palatalização das oclusivas dentais no português do Brasil. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, Â, C. S. (orgs). Gramática do português falado. Volume VIII: novos estudos descritivos. Campinas, SP: UNICAMP, 2002.
- BISOL, Leda. A palatalização e sua restrição variável. In: Estudos linguísticos e literários. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1986.
- FREITAG, R. M. K. "(Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística", p. 17-74. In: Freitag, Raquel Meister Ko.; Severo, Cristine Gorski (Org). Mulheres, Linguagem e Poder - Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira. São Paulo: Blucher, 2015.
- JOHNSON, Daniel E. Rbrul version 3.3.1. 2017. Disponível em :<http://www.danielezrajohnson.com/rbrul.html>. Acesso em : 07/09/2017.
- KAMIANECKY, Fernanda. A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ nas comunidades de Porto Alegre e Florianópolis: uma análise quantitativa. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change: Internal factors*. Oxford UK/Cambridge USA: Blackwell, 1994.

## CONTATO

✉ duarte@ufrgs.br